Incidente Aeronaval Anglo-Brasileiro no Ceará em 21 Nov 42

Escaramuça Aeronaval de Paracuru em 21 Nov 42

(Primeira ação bélica do Brasil na II Grande Guerra Mundial). Complementação da Nota Prévia no I Seminário de História do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica em 30 Out 87 pelo Maj Brig Med Ref Georges Guimarães. (Síntese para o Instituto do Ceará).

1. Introdução

O Brasil se manteve neutro no início da II Guerra Mundial. Em 1941 nosso governo concordou com o dos Estados Unidos na instalação de bases aéreas americanas nos aeroportos brasileiros no Norte e Nordeste (Amapá, Belém, São Luis, Fortaleza, Natal e Recife) necessárias às operações bélicas no Norte da África. Ao começar 1942 nosso País rompeu suas relações diplomáticas com a Alemanha, a Itália e o Japão. Nos dias 17 e 19 Ago 42 subarinos germânicos torpedearam e afundaram cinco navios brasileiros (Araraquara, Baependi, A. Benévolo, Itatinga e Arara) nos mares de Sergipe e Bahia, matando 607 pessoas. A 22 Ago 42 o Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália e confiscou propriedades desses países em território nacional. Deste modo, o Hospital Alemão do Rio se tornou o Hospital Central da Aeronáutica. Aliado dos Estados Unidos e da Inglaterra, começamos a patrulhar o litoral brasileiro para proteger a navegação aliada no Atlântico Sul. Foi em missão de patrulhamento marítimo que um navio mercante inglês artilhado alvejou um avião militar brasileiro, quando o identificava.

2. Escaramuça Aeronaval de Paracuru

A ação bélica se desenvolveu em três encontros entre o navio inglês "City of Kimberley" e quatro aviões militares brasileiros de fabricação americana, três de guerra e um de transporte. Os acontecimentos se deram nos mares do litoral cearense, entre 20 milhas ao Norte de Mucuripe (Fortaleza) e 40 e 50 milhas de Fz ao Norte de Paracuru em 21 Nov 42, aproximadamente das 10 às 13 horas lo-

cais. O primeiro encontro ocorreu entre o navio e o avião N. A. (FAB T-6) 76 da B Ae Fz, pilotado pelo Asp. Av. Ascendino d'Ávila Mello a 20 milhas ao N de Mucuripe. O navio alvejou o avião, que o identificava. No encontro seguinte três aviões N. A. (FAB T-6) foram identificar o navio e, agredidos, replicaram ao ataque com bombas e metralhamentos. Esgotadas as munições, os aviões voltaram à Base de Fortaleza e, dois deles, reabastecidos e remuniciados, retornaram ao navio para o segundo ataque, não efetuado por ter o Cmt do navio avisado à Capitania dos Portos do Ceará, que ia dirigir-se ao porto de Fortaleza. Participaram das ações bélicas os seguintes oficiais da FAB: Avião T-6 nº 76 o Asp Av. Ascendino, já citado, o primeiro a ser atacado pelo navio; o avião T-6 nº 78 pilotado pelo Cmt da Esquadrilha Cap Av Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves; o avião T-6 nº 89 da B Ae Natal, pilotado pelo Ten Av Hugo Linhares Uruguai; o avião T-6 nº 76, pilotado pelo Ten Av José Castro Dieguez, levando como Observador Aéreo o Asp Aurélio Vieira Sampaio. O Ten Uruguai tinha como Observador o Asp Ascendino. Decolou, também, da Base de Fortaleza um avião WACO-Cabine ECG-7 do CAN, pilotado pelo Ten Av Carlos Moreira Lima, levando outros tripulantes, para observar à distância os acontecimentos. Comandava a Base Aérea de Fortaleza o Ten-Cel Av José de Sampaio Macedo; a 2ª Zona Aérea (QG em Recife) o Brig Ar Eduardo Gomes; o Cmdo Naval do Nordeste o Ctr-Alm. José Maria Neiva. Era Cmt das Forças Navais do Atlântico Sul (QG em Recife) o V. Alm. Jonas Ingram, USN.

3. Descrição das ações bélicas

O Asp Ascendino voava solo o N. A. 76 sobre o mar a 20 milhas da praia rumo NO a 4.500 pés, sob nuvens esparsas, acompanhando o litoral cearense à sua esquerda, aproximando-se de Fortaleza, final de sua missão de patrulha. Cruzava a 160 milhas terrestres por hora e começou a baixar, quando avistou, em frente e ao largo de Mucuripe, um navio navegando para NO. Picou para identificá-lo e completando uma curva para direita se emparelhou à baixa altura com o navio, visto de estibordo e, ao ultrapassá-lo, ouviu um pipocar, que supôs do motor do avião rateando, mas logo notou que do navio saíam balas traçantes em sua direção, que se perderam em frente. Avisou à Base e recolheu-se... Logo decolou da Base uma esquadrilha de três aviões T-6 (dois de Fz e um de Nt) e um WACO ECG-7 em busca do navio atacante. Alcançando a 40 milhas a NO, confrontando Paracuru. Intimado a identificar-se e parar, o barco alvejou os aviões pelas peças de tiro rápido da proa e da popa. O Cap Sobral

ordenou o ataque, tendo o Ten Dieguez mergulhado na longitudinal e soltou suas quatro bombas de 100 lbs que explodiram à bombordo, alcançando o navio, mudando bruscamente de direção. Seguiu-se no ataque o Ten Uruguai, cujas bombas não se desprenderam. Finalmente o Cap Sobral picou e soltou suas quatro bombas à bombordo, à meia-nau, que explodiram junto ao costado, deslocando o navio para boreste, parando por momentos de soltar fumaça pela chaminé. Todos atacantes metralharam o navio à baixa altura e Dieguez viu suas balas ricochetearem nos convezes. Esgotadas as munições, os T-6 voltaram à Base. No To parece que ficou o WACO de acompanhamento. Para o segundo ataque, decolaram os T-6 76 e 78 da B Ae Fz, alcançando o navio a cerca de 50 milhas, confrontando Trairi. Lá receberam da Base ordem de regressar porque o Cmt do navio avisou à Capitania que se dirigia a Fortaleza. Não pude confirmar se o barco fundeou em Fortaleza.

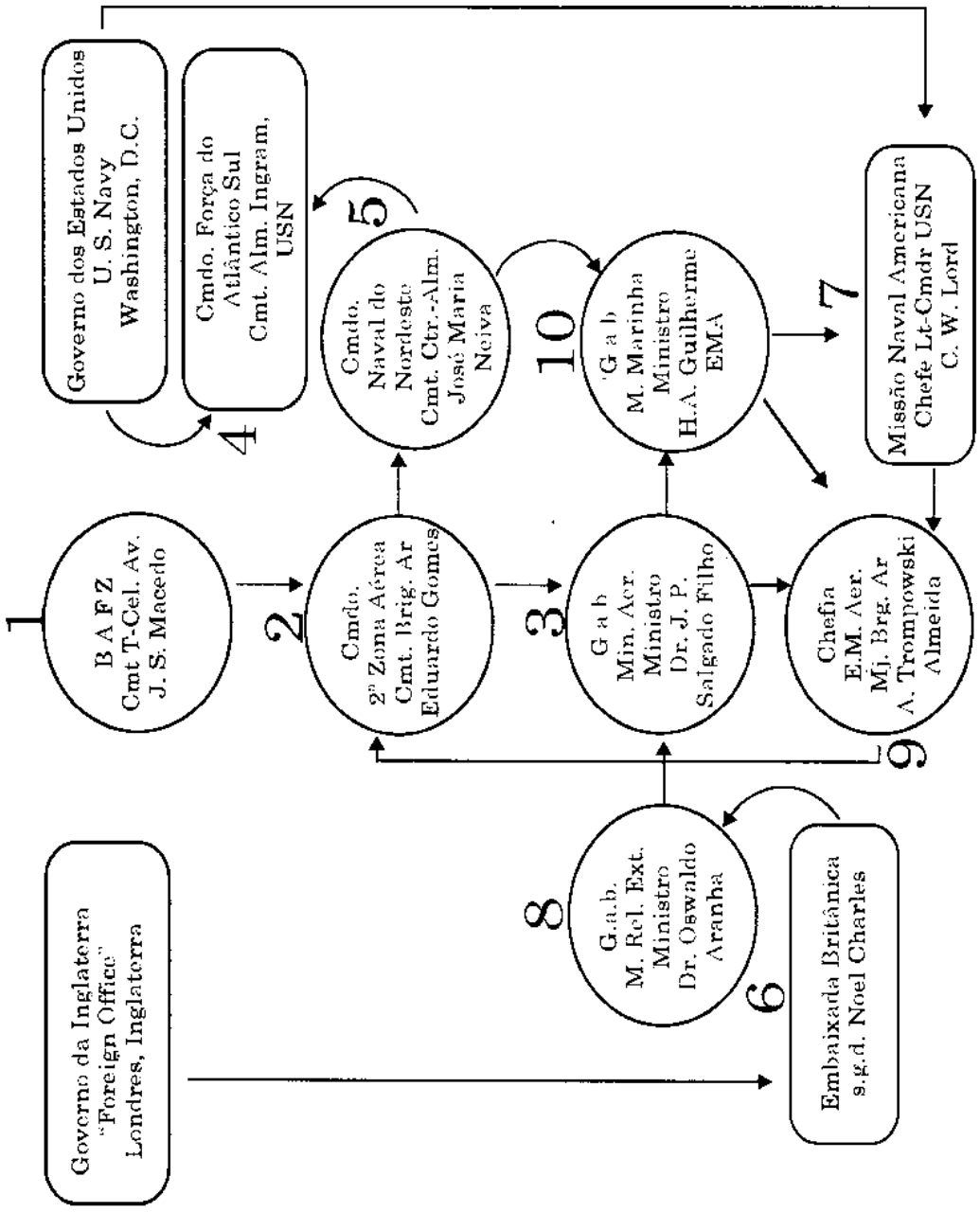
4. Conclusão

Em Dez 87 estive na Base Aérea de Fortaleza e na Capitania dos Portos do Ceará, onde nada constava dos episódios. Na época eu era Cap Med Chefe do Centro Médico da Base. Do arquivo do Brig Ascendino obtive o Ofício Confidencial do então Cmt Naval do Nordeste 168 de 22 Nov 42, donde se deduz que o navio saiu de Recife cerca de 20 Nov 42, e também o Memorando Confidencial do Chefe da Missão Naval Americana ao Chefe do E M Aer de 23 Dez 42, com normas, digo, instruções aos Cmts dos navios ingleses para evitar fatos semelhantes. Muitas informações recebi do Cel Dieguez através de duas cartas primorosas e alguns esclarecimentos telefônicos do Brig Sobral.

Fig. 1 – Farol da Ponta do Mucuripe, visto da Praia de Iracema em 1942.

Fig. 2 – Praia de Paracuru, Ceará, a 70 Km a Noroeste de Fortaleza, em 1942

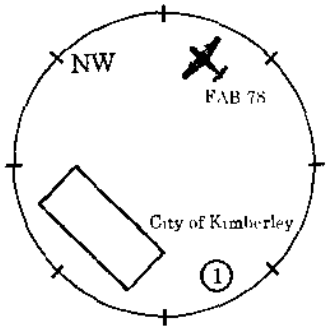
Primeira Ação Bélica do Brasil na II Guerra Mundial. Incidente bélico de Mucuripe e Escaramuça Aeronaval de Paracuru. Documentos burocráticos pertinentes. Data da ação: 21 Nov 42 Local: Mucuripe e Paracuru Fluxograma das autoridades envolvidas no conflito. Elaborado por Georges Guimarães em 07 Dez 89



Incidente Aeronaval Anglo-Brasileiro no Ceará em 21 Nov 42

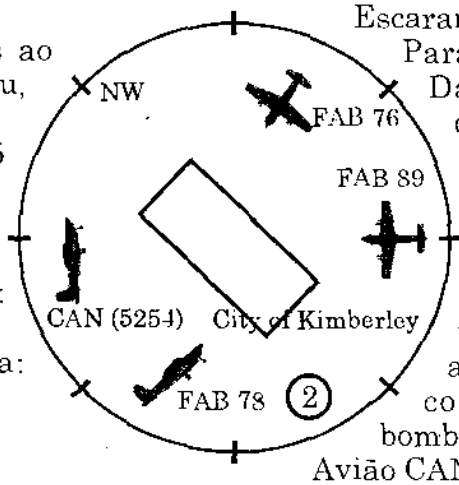
A Local	B Coordenadas geográficas Lat. – Long.	C Confrontaçã com o litoral em mimas	D Horário GMT – HLP	E Distância BAFZ ao local	F Idem de Fortaleza	G Participante do conflito SS/CK x FAB	H Observação
1. Incidente bélico de Mucuripe	03°30'S x 38°27'W	20 mimas ao Norte do Farol de Mucuripe	12:05 G 10:35 P	17 Km Tempo vôo NA = 7 min	—	SS/City Kimberley x NAT-6 FAB 68	Hora incidente pelo SS/City Kimberley não coincide com horário NAT-6 FAB 78
2. Escaramuça de Paracuru	02°49'S x 39°06'W	20 mimas ao Norte da praia de Paracuru	14:45 G 12:00 P	107 Km Tempo vôo NA = 30 min	75 Km a Noroeste	SS/City Kimberley x NAT-6 FAB 78 FAB 76 FAB 89	– Observador à distância: Waco EGC-7 CAN (5265?) – Escaramuça durou 1 hora
3. Encontro armado sem agressão	?	20 mimas ao Nordeste de Pecém (?)	?	?	?	SS/City Kimberley x NAT-6 FAB 78 FAB 76	– Idem relação ao Waco – Há dúvida sobre o encontro – Missão com 10 min de vôo
Base Aérea de Fortaleza	03°45'48" S 38°31'23" W	—	—	—	—	—	—
4. Velocidade ventos alíseos das 10 às 14 horas soprando para Noroeste: 20 a 25 Km-hora							
5. Idem SS/City of Kimberley – 22 Km-hora (= 11,88 nós)							
6. Idem NAT-6 (1ª fase): 220 Km-hora (= 119 nós)							
7. Idem Waco EGC-7: 170 Km-hora (= 92 nós)							

Gráfico dos três encontros da nave "City of Kimberley" e aviões da FAB



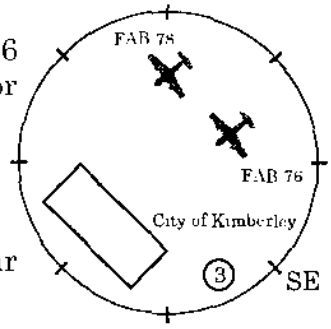
Local: 20 milhas ao Norte de Mucuripe.
Coordenadas: 03°30'S x 38°27'W
Hora Greenwich: 12:05 G
Hora Ceará: 10:05 P
Tempo estimado: 10:35 P
Incidente Bélico de Mucuripe: "City of Kimberley" ataca avião militar N.A.T-6 FAB 78, em patrulha marítima.
Cidade fronteira: Fortaleza do Ceará
Base Aérea de apoio: BAFZ
Data: 21 novembro de 1942

Local: 20 milhas ao Norte de Paracuru, CE
Hora Ceará: 12:45 P
Estimada: 12:15 NW
Hora Greenwich: 14:45 G
Cidade fronteira: Paracuru, CE



Escaramuça Aeronaval de Paracuru, CE
Data: 21 novembro de 1942
Ação bélica: 3 aviões FAB 78, 76 e 89 são atacados ao tentar parar e identificar navio mercante inglês artilhado. Eles contratacam com bombas e o metralham. Avião CAN 5254 Waco ECG-7 observa a ação à distância, como informante.

Encontro nave (C.K.) com aviões FAB 78 e 76 não hostil por ter o Cmt da nave avisado por rádio que aportaria a Fortaleza.
Local: 20 milhas ao NNW de Pecém.
Hora CE: = 13:50 p
Data: 21 Nov 42
Obs.: Os aviões receberam ordem de regressar à BAFZ, sem atacar o navio.



Nota Prévia no I Seminário da História da Aeronáutica Brasileira do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica – 4º Grupo. Rio de Janeiro 30 Out 87